Conectando Ilhas Virtualmente para a Ação Climática

James Ellsmoor

Reino Unido

James Ellsmoor é um empreendedor serial de 28 anos, modesto, nômade digital, que salta de ilha em ilha e roda o mundo.

"Nasci em uma área rural na Inglaterra," ele conta. "Meus pais eram fazendeiros, então crescer em meio à natureza foi a minha introdução ao cuidado com o meio ambiente."

Shropshire, onde James cresceu, é um condado pitoresco que faz fronteira com o País de Gales. É como um cenário de conto de fadas – castelos medievais, colinas verdes onduladas e uma cidade com lojinhas de tijolos charmosos.

Crescer numa fazenda ajudou James a perceber de perto os desafios que comunidades rurais e ilhas remotas compartilham. Mas ele teve que viajar para o outro lado do mundo — e voltar — para entender o quanto sua criação o preparou para a defesa do meio ambiente.

Aos 19 anos, James deixou o Reino Unido para estudar na **Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill**, com a prestigiosa **bolsa Morehead-Cain**.

"Isso mudou o curso da minha vida," diz James. "Depois que cheguei lá, comecei a viver como um nômade digital, com tudo na mala. E comecei a estudar energia renovável na América do Norte, América Latina e Caribe."

Na UNC, James conheceu seu mentor, o empresário de tecnologia limpa **Danny Kennedy**, veterano do setor de energia, que o ajudou a aprimorar suas habilidades ambientais.

"Danny me deu muitas das ferramentas que eu precisava para crescer e entender como funciona essa indústria. Se você não entende isso, será muito mais difícil causar impacto."

Aos 21 anos, ainda no segundo ano da faculdade, James se juntou ao seu primeiro grande projeto: a organização sem fins lucrativos **Solar Head of State**, cuja missão é "ajudar líderes mundiais a se tornarem líderes verdes."

Sua visão: "Trabalhamos com governos para instalar sistemas solares fotovoltaicos em edifícios icônicos, aproveitando sua visibilidade e impacto social. Apoiamos líderes mundiais a defenderem a energia solar, como catalisadores para a adoção mais ampla de soluções de energia renovável."

Essa pequena organização causou impacto com sua campanha para instalar painéis solares na **Casa Branca**durante a presidência de Barack Obama, e James entrou mais tarde como cofundador.

“Não acredito em criar novas organizações só por criar,” ele afirma. “Acredito que essa era uma oportunidade de fazer crescer uma campanha que havia estagnado e levá-la a novos patamares.”

A **Solar Head of State**também ganhou destaque ao se associar ao presidente das **Maldivas**, **Mohamed Nasheed**. As Maldivas, um pequeno Estado insular em desenvolvimento (SIDS), é uma cadeia de ilhas no Oceano Índico cujo ponto mais alto tem apenas 2 metros de altura; o país foi severamente afetado pela elevação do nível do mar e até por um tsunami. Nasheed, que aparece no filme *The Island President*, chamou atenção para a situação crítica de seu país realizando uma **reunião ministerial subaquática**, com todos vestidos com equipamento de mergulho. Ele também garantiu que as Maldivas fossem o **primeiro país a instalar energia solar em uma residência presidencial**.

Outras nações insulares, da **Jamaica**a **Santa Lúcia**, seguiram o exemplo. Nos dois anos seguintes, estavam programadas **12 novas instalações solares em ilhas do Pacífico**.

O **Youth Solar Challenge**, organizado pela Solar Head of State em parceria com a **Caribbean Youth Environment Network**, convida jovens a criar campanhas de comunicação para educar suas comunidades sobre energia verde. Campanhas de sucesso já foram realizadas na Jamaica e na Guiana — com mais por vir.

James aprendeu, repetidamente, que **são os líderes locais que impulsionam a adoção de inovações**. Ele cita um estudo de Yale que mostra que líderes comunitários que instalam energia solar em suas casas **influenciam 62% mais vizinhos a fazer o mesmo**.

Para ele, outro problema é que cientistas e técnicos frequentemente **ignoram as habilidades sociais**necessárias para transmitir sua mensagem. James usa suas habilidades de comunicação e colaboração para preencher essa lacuna.

Suas experiências com a Solar Head of State o fizeram mergulhar de vez na busca de soluções para os problemas enfrentados por pequenas nações insulares. Ele descobriu que elas enfrentam desafios semelhantes:

- construir estradas e escolas
- se recuperar de desastres naturais
- desenvolver práticas comerciais sustentáveis
- lidar com o isolamento geográfico

Mas o mais significativo é o desafio de **criar fontes confiáveis de energia alternativa**.

“Veja o Caribe, por exemplo,” James explica. “Em média, eles pagam de 3 a 6 vezes mais pela eletricidade do que os americanos. Isso gera uma ‘pobreza energética’ — pessoas que simplesmente não conseguem pagar. E a energia não é confiável quando há tempestades tropicais frequentes, com ventos fortes, chuvas e detritos voando.”

“Como as ilhas são as mais vulneráveis às mudanças climáticas, é essencial ter formas alternativas de fornecer energia em caso de desastre.”

Aos 24 anos, sua jornada o levou de volta ao Reino Unido, para estudar na **Universidade das Terras Altas e Ilhas**, no norte da Escócia.

“As conversas que acontecem nas ilhas do Caribe também acontecem nas ilhas da Escócia,” diz James.

“Problemas como pobreza energética, infraestrutura rural e comunicação são os mesmos, do outro lado do mundo. Foi aí que tive meu momento de iluminação!”

Com suas viagens, James adquiriu uma visão única sobre como as coisas funcionam em diferentes países. Ele sabia como interagir com governos, comunidades e investidores.

Ele também percebeu que a energia solar **tem significados diferentes dependendo da cultura**:

“Na África Oriental, onde os pobres usam energia solar, ela tem estigma de classe baixa. Isso torna difícil convencer as pessoas de que a tecnologia vale a pena.”

“Se quisermos expandir a energia renovável, precisamos entender onde as necessidades são diferentes — e onde são as mesmas.”

E assim nasceu a Island Innovation.

“As ilhas são especialmente vulneráveis às mudanças climáticas,” James explica. “Um único evento pode destruir toda a economia de uma ilha. Um furacão não afeta 100% dos EUA, mas devastou Porto Rico. Os povos insulares precisam trabalhar juntos e aprender uns com os outros. O que funciona, o que não funciona. Como podemos fazer engenheiros e políticos se comunicarem de forma eficaz? Coisas assim.”

A **Island Innovation**reúne empresas, governos, concessionárias, ONGs, universidades e cidadãos para **explorar inovações e compartilhar boas práticas de sustentabilidade**em ambientes insulares no mundo todo. E, nesse mundo cada vez mais conectado, é preciso uma abordagem moderna e tecnológica — algo que James domina bem.

A missão de James é **fortalecer as comunidades insulares**e os laços entre elas, criando uma base de conhecimento para ajudá-las a enfrentar seu maior desafio coletivo: **as mudanças climáticas**.

Para unir essas comunidades distantes, James começou fazendo perguntas:

“O que Fiji fez que o Havaí pode aprender? Como a Escócia pode conversar com a Jamaica sobre sustentabilidade?”

Assim nasceu a **Virtual Island Summit**– uma **conferência anual online e gratuita**, conectando comunidades insulares globais em uma plataforma digital comum.

Durante o evento, pessoas do mundo todo se reúnem virtualmente para compartilhar ideias, inovações e boas práticas para lidar com os desafios únicos de viver em ilhas.

Na edição inaugural, em outubro de 2019, especialistas de classe mundial compartilharam seus conhecimentos com mais de **100 comunidades insulares**, do Ártico às ilhas do Pacífico. Os participantes elogiaram a experiência, que foi focada em aprendizado e colaboração entre setores.

“Aconteceram coisas incríveis naquela semana,” diz James.

“Alguém no nosso grupo do Facebook, em Vanuatu, postou sobre um projeto solar. Veio uma resposta da Jamaica. Depois da Escócia. E, de repente, em uma única conversa, pessoas do mundo inteiro estavam trocando ideias. É disso que se trata a Virtual Island Summit.”

James acredita que esse tipo de colaboração remota **pode gerar grandes mudanças no futuro**:

“Reuniões virtuais muitas vezes são vistas como último recurso. Mas, para comunidades insulares e rurais, elas muitas vezes não têm dinheiro para viagens longas. Essa é uma nova forma de compartilhar conhecimento.”

A **Virtual Island Summit**já se preparava para uma edição ainda maior em 2020.

James incentiva os jovens que queiram lutar contra a mudança climática e promover a energia renovável:

“Crie seus próprios polos nas suas comunidades. Inicie conversas. Forme parcerias. Fortaleça conexões.

Cada pequeno gesto positivo contribui com a causa.”

“Nenhum outro planeta do sistema solar é um lar adequado para os seres humanos; é este mundo ou nada. Essa é uma percepção muito poderosa.”

– Carl Sagan

Chamada para Ação:

Conheça o **Virtual Island Summit**: https://www.islandinnovation.co/summit/

Stone Soup Leadership Institute

www.stonesoupleadership.org

www.soup4youngworld.com